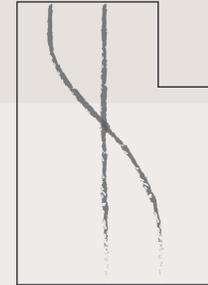




CENTRO DE INTEGRAÇÃO ONCOLÓGICO

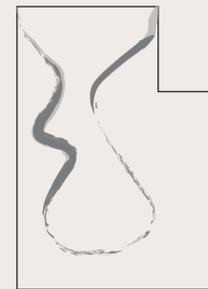
EIXOS

A partir da análise do terreno, inserido em um contexto urbano já consolidado, foi possível identificar pontos de convergência que se apresentam como estratégias e diretrizes para o lançamento do partido geral e consequentemente do conceito. O discurso se conecta diretamente com as emoções dos usuários e de modo a tornar esse aspecto um ponto forte no projeto, foi estrategicamente planejado um percurso que atravessa o lote e gera um passeio, seguindo os princípios da promenade, estimulando os sentidos e proporcionando, por meio da paisagem e da arquitetura, percepções, perspectivas, cheiros e ambientes que se aliam com o processo de cura e se tornam parte de um meio que transcende os sentidos do ser humano.



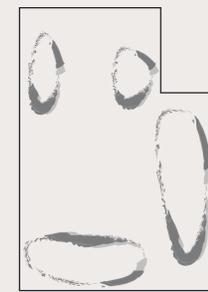
PERCURSO

O percurso já nasce atrelado ao conceito, de modo a se estender em uma escala significativa, que transpassa a linguagem de um puro elemento construtivo e vai além daquilo que a imaginação pode proporcionar, de maneira subjetiva de cada ser humano, estimulando percepções, fazendo um convite espontâneo ao usuário para visitar a arquitetura como meio de se inspirar e se transportar para imaginações que são capazes de proporcionar novas perspectivas, fazendo com que um mundo novo se abra trazendo possibilidades de viver a vida, superando os problemas para sermos cada vez mais fortes e capazes de enfrentá-los.



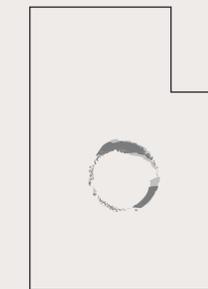
PONTOS ÂNCORA

Pontos âncora são estabelecimentos comerciais que atraem um grande número de clientes em potencial para um ponto onde a viabilização dos espaços depende da captação de leads. Geralmente, elas se concentram em locais de grande visibilidade e são usadas como pontos de referência para a construção de empreendimento ou para revitalizar uma área comercial. No croquis acima podemos perceber que esses pontos se desenvolvem na extremidade do lote, de modo a criar uma relação com a parte interna do terreno, mas também se relacionam com a interface da calçada exterior.



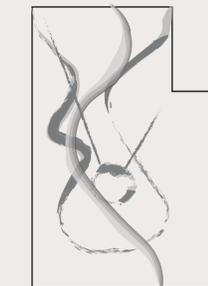
FÉ

O espaço fé se insere, oportunamente, no ponto central do terreno, se conectando com o percurso e guiando o zoneamento a partir de um ponto radial que tangencia a forma orgânica presente em todo o contexto do projeto. A forma do espaço fé dialoga com os elementos construtivos e paisagísticos que se conectam e criam ambientes dinâmicos ao seu redor por meio de uma linguagem contemporânea, porém relacionada a uma linha do tempo que reflete uma arquitetura que se permitiu explorar a forma por meio do concreto armado e das técnicas construtivas empregadas para se obter composições únicas.



CONEXÃO

Como forma de relacionar os elementos para extrair deles um conjunto eficiente no que diz respeito ao conceito, se propôs como resposta ao tema, conciliando os aspectos formais e usuais, uma manifestação arquitetônica que releve toda a experiência empírica do ser humano em tornar o lugar propício para suprir suas necessidades, sendo elas físicas e mentais. Com isso, é possível identificar a conexão, de maneira clara, do percurso com o espaço fé compondo uma espacialidade dinâmica e acolhedora ao mesmo tempo.



NATUREZA

A integração com as áreas abertas é um ponto notável do projeto, que busca a conexão com a natureza e isso se reflete claramente com a própria forma orgânica, empregada na linguagem do edifício, buscando se mimetizar com a paisagem gerada pelos espaços de jardins contemplativos e criar contraste com o entorno, potencializando a arquitetura e evidenciando o discurso de apropriar-se com os elementos físicos e emocionais.



TEMA

Segundo a OMS (2018) o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo, acometendo um a cada seis óbitos. No Brasil a doença também representa a segunda causa mais frequente, tendo na região sul do país, o maior número de casos. A crescente incidência de diagnósticos está fortemente atrelada a fatores ambientais como poluição e estilo de vida, através do alto consumo de alimentos industrializados e com elevados índices de agrotóxicos, sedentarismo, excesso de peso, tabagismo, consumo de álcool, entre outros. O diagnóstico oncológico e seu tratamento ocasionam uma sucessão de mudanças na rotina dos pacientes e seus familiares, além de todos os medos e incertezas que, em conjunto com os efeitos colaterais do tratamento e a internação hospitalar, tomam o cenário cada vez mais traumatizante e desesperançoso para todos os envolvidos. Estudos afirmam que a implementação de estratégias baseadas na mudança do estilo de vida podem reduzir e/ou controlar diversos tipos de câncer.

A arquitetura de um Centro de Integração tem, além do papel de minimizar o sofrimento vivido por essas pessoas, através da humanização dos espaços, auxiliar na conscientização dos pacientes e no processo de mudança de vida, tudo isso atrelado com atendimento psicológico, nutricional, práticas de vida ativa e incentivo a socialização.

FINALIDADE

Este projeto tem por finalidade suprir a demanda social de acolher pacientes que se encontram em processo de tratamento oncológico, seus familiares e todos aqueles com o diagnóstico, ensinando, ouvindo e acolhendo. Atualmente pacientes de outras cidades, que dependem de transporte público para realizar o tratamento em São Leopoldo chegam por volta das 6h da manhã e precisam esperar até que o hospital inicie os atendimentos, o que ocorre apenas as 8h da manhã. O horário de retorno desses pacientes é coletivo e ocorre as 16h, independente do horário de consulta de cada um, o que amplifica a sensação de desconforto e desesperança à aqueles que precisam esperar.

Existe também o cenário dos pacientes que necessitam de acompanhantes, essas pessoas não tem direito a lanches como os pacientes e, por muitas vezes, acabam precisando esperar na recepção, em cadeiras desconfortáveis e ambientes desgastantes. Essas pessoas carecem de alimentação e um local de espera mais acolhedor, onde possam encontrar abrigo físico e emocional de forma a contrapor com a energia e o ambiente asséptico dos hospitais.

Existem também o cenário dos pacientes que necessitam de acompanhantes, essas pessoas não tem direito a lanches como os pacientes e, por muitas vezes, acabam precisando esperar na recepção, em cadeiras desconfortáveis e ambientes desgastantes. Essas pessoas carecem de alimentação e um local de espera mais acolhedor, onde possam encontrar abrigo físico e emocional de forma a contrapor com a energia e o ambiente asséptico dos hospitais.

FUNCIONAMENTO

Mantido por organização filantrópica e apoio dos hospitais, o Centro de Integração pertence a todos aqueles em processo de aceleração e/ou tratamento oncológico que necessitem de orientação psicológica, nutricional, física ou um local para aguardar entre uma consulta e outra. O Serviço de acolhimento com profissionais segue o horário comercial, iniciando as 6h e encerrando as 19h, sempre atento a agenda da Hospital e das Ongs locais.

A REGIÃO

A área inserida na região metropolitana de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, possui potencial de desenvolvimento em relação a saúde devido a fácil comunicação entre cidades e instituições públicas e privadas. Pacientes de todo o estado se deslocam por toda a região metropolitana para realizar o tratamento oncológico, visto que diversas cidades pequenas não possuem a cobertura e a infraestrutura para suprir a demanda, sendo assim é evidente a necessidade de um equipamento voltado para o acolhimento físico e emocional destes usuários, que sirva de suporte para os hospitais, solucionando problemas de super lotação por questões de espera.



A CIDADE

Pacientes de todo o estado se deslocam para realizar o tratamento no Centro do Câncer Centenário, em São Leopoldo e com a proximidade da construção do Centro de Especialidades, o mesmo tende a receber cada vez mais pacientes.

Outro fator relevante que entretanto a importância da Hospital Centenário e de São Leopoldo no quesito tratamento oncológico é ao constante crescimento do Tecnosinos, que trás cada vez mais moradores e notoriedade para a região.

Devido ao atendimento SUS é notável a demanda por equipamentos que supram a carência dos pacientes que dependem de transporte público para a realização do tratamento, sendo obrigados a permanecer o dia inteiro em instalações inapropriadas, esperando tanto por consultas como pelo horário de retorno para sua cidade de origem.

O BAIRRO

O bairro Cristo Rei, mais especificamente a região em destaque, se caracteriza pelo fácil acesso a todos os bairros da cidade e a BR 116, que liga as cidades em um eixo Macroregional, desde a capital do estado até a serra. Por este motivo a oferta de transporte público é abundante, porém equipamentos públicos são escassos, a comunidade carece de restaurantes, lojas, e ambientes de permanência. O bairro se destaca pelo uso predominantemente residencial e institucional, o que limita em partes o a atração do empreendedor a região. É preciso um pontapé inicial.



REGIME URBANÍSTICO

O lote encontra-se na Macrozona Urbana em setor de Ocupação Prioritária que caracteriza-se pela adequada infraestrutura e equipamentos públicos e com áreas contrastantes em relação a densidade. O plano diretor tem como diretriz para a qualificação e implementação de áreas verdes e de lazer, bem como equilibrar a distribuição de atividades urbanas.

O índice aplicável ao lote é 2, podendo chegar a 3,5 quando atendidos preceitos de sustentabilidade.

O LOTE

O lote localizado no bairro Fião cruza a quadra transversalmente, tendo 50m de testada com a Av. João Alberto e 70m com a Rua Medianeira, seguindo geometria semi regular e totalizando 6.400m². Apresenta topografia plana.

Zona 02 | Setor E | Quadra 161 | Lote 0

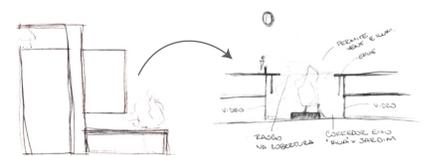
O lote localiza-se em uma área de fácil acesso na cidade de São Leopoldo, com grande oferta de linhas de ônibus e dentro de um raio de 100m do Centro de Oncologia, Hospital e diversas clínicas. A região proporciona a calma que o programa exige ao mesmo tempo em que fica localizada no polo de saúde local que se encontra em constante crescimento.

DENSIDADE X DESENVOLVIMENTO

Por se tratar de um lote privilegiado em relação a parâmetros urbanísticos existe a pressão do mercado para que sejam extrapolados os índices de aproveitamento e a taxa de ocupação, porém o projeto em questão visa atender a demanda da cidade, levando em consideração a falta de espaços de verdes de lazer. De forma a desenvolver, requalificar e renovar uma determinada região a prefeitura estabelece um alto índice de aproveitamento, tomando possível construções de larga escala para que a garantia de retorno financeiro incentive o investimento dos empreendedores, porém esse alto desenvolvimento no sentido de densidade acaba por sobrecarregar a cidade, demandando novas instalações e revisão dos gabaritos de via.



Visto que a região tem como uso predominante equipamentos de saúde mapeou-se a necessidade de um respiro urbano, priorizando a utilização de condicionantes naturais e criando um refúgio verde em meio a cidade.



REFÚGIO

O pontapé inicial na concepção da temática do projeto se dá a partir necessidade de criar um espaço onde pacientes oncológicos possam se refugiar mental e fisicamente da atmosfera insalubre e sobrecarregada que é a hospitalar, permitindo uma perspectiva mais otimista, visando uma melhor recepção ao novo estilo de vida, tornando-o mais duradouro e agradável, compartilhando vivências e anseios com pacientes e familiares.

DIAGRAMA USOS



DIAGRAMA SAÚDE



DIAGRAMA FLUXOS



DIAGRAMA ALTURAS



DIAGRAMA CONDICIONANTES

